

GRANDES COMPETÊNCIAS PARA PEQUENAS EMPRESAS

O Cedefop faz um balanço dos instrumentos de ação recentes que apoiam a formação patrocinada pelos empregadores

O desempenho económico das empresas europeias depende da utilização eficaz das competências dos seus colaboradores. Os empregadores são intervenientes chave na promoção da educação e formação profissional contínua (EFPC). Nove em cada 10 participantes em formação relacionada com o trabalho receberam apoio dos seus empregadores, que contribuíram para os custos da formação ou permitiram a formação durante o tempo de trabalho remunerado ⁽¹⁾.

No entanto, as micro, pequenas e médias empresas (MPME) ⁽²⁾ dão menos formação aos seus colaboradores do que as empresas de maior dimensão ⁽³⁾. Esta é uma das razões pelas quais a Comissão Europeia proclamou 2023, o **Ano Europeu das Competências**: para «promover uma mentalidade de aprendizagem ao longo da vida, promovendo assim oportunidades de desenvolvimento pessoal, aumentando a resiliência das sociedades europeias e a competitividade das empresas europeias, em particular das pequenas e médias empresas»⁽⁴⁾.

O défice de formação nas MPME

Por que razão as MPME oferecem menos formação aos seus trabalhadores do que as suas congéneres de maior dimensão? Muitos proprietários de pequenas empresas consideram o custo da formação demasiado elevado em comparação com os resultados

percecionados, enquanto outros não dispõem do saber-fazer ou do tempo necessários para a organizar. As pequenas empresas também correm um risco maior do que as grandes empresas de perder o retorno do investimento em formação: os trabalhadores das pequenas empresas podem não ser capazes de aplicar as suas competências recém-adquiridas no seu trabalho ou podem ser contratados por uma empresa concorrente. Pode não estar disponível no mercado formação que corresponda às necessidades das MPME. Uma fraca cooperação entre empresas ou entre empresas e prestadores de formação, ou acordos coletivos de trabalho com uma dimensão pouco desenvolvida relacionada com a formação, podem também dissuadir as MPME de disponibilizar formação. Mais importante ainda, o âmbito restrito das atividades económicas de muitas MPME e a baixa utilização de tecnologia resultam em competências limitadas no local de trabalho ⁽⁵⁾.

O défice de formação das MPME põe em causa o desempenho económico e a capacidade de inovação e desenvolvimento das pequenas empresas. Representando 99,8 % de todas as empresas do setor empresarial não financeiro da UE-27 e produzindo 53 % do valor total (em 2020), as MPME são a espinha dorsal do crescimento económico e do emprego na Europa. Representam também 65 % do emprego. A identificação de alavancas eficazes para uma maior e melhor oferta de formação orientada para as MPME é uma prioridade para os decisores políticos.

A presente nota informativa faz um balanço das políticas e dos instrumentos que os países da UE utilizam para incentivar a oferta de formação pelas MPME e para reforçar o seu desempenho em matéria

⁽¹⁾ Cedefop (2015). *Job-related adult learning and continuing vocational training in Europe: a statistical picture*. [Educação de adultos relacionada com o emprego e a formação contínua na Europa: um quadro estatístico.] Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

⁽²⁾ As MPME são aqui entendidas como empresas com um máximo de 249 trabalhadores, em conformidade com os documentos da UE.

⁽³⁾ Ver *inquéritos regulares à escala da UE sobre a formação contínua nas empresas europeias* (inquéritos à formação profissional contínua) realizados pelo Eurostat e as análises do Cedefop.

⁽⁴⁾ *Proposta da Comissão*, redação alterada pelo Parlamento Europeu em 9 de fevereiro de 2023.

⁽⁵⁾ O inquérito europeu às empresas de 2019, realizado pelo Cedefop e pela Eurofound, mostrou que as organizações que utilizam uma vasta gama de competências têm um desempenho de formação superior ao das que utilizam poucas competências e utilizam melhor a EFPC para desenvolver as suas atividades.

de formação ⁽⁶⁾.

Reduzir o déficit de formação nas MPME

O Cedefop identificou duas categorias principais de instrumentos políticos de apoio à oferta de formação pelas MPME.

Os que se encontram na primeira categoria prestam **apoio específico** às MPME e destinam-se a ajudá-las a satisfazer as necessidades de formação decorrentes das suas atividades atuais, da sua organização do trabalho e da sua utilização de competências.

Os que pertencem à segunda categoria oferecem **apoio mediado** e procuram aumentar as competências utilizadas nas MPME, incentivando-as a inovar, ou seja, a aumentar o leque das suas atividades empresariais ou a alterar a sua organização de trabalho. Estes instrumentos de ação podem levar à criação de mais postos de trabalho altamente qualificados, aumentando o potencial da EFPC, e podem até conduzir a um círculo virtuoso de formação cada vez mais eficaz, melhores postos de trabalho e melhor desempenho das empresas.

Apoio direcionado

Existem muitos instrumentos financeiros disponíveis para apoiar a formação em contexto de trabalho. Normalmente, proporcionam financiamento público conjunto através de subvenções ou incentivos fiscais ou centram-se na partilha de custos, quer entre empregadores (fundos de formação) quer entre empregador e trabalhador (cláusulas de reembolso). Embora, geralmente, as MPME sofram mais de restrições financeiras do que as grandes empresas, os dados mostram que, não obstante, estão sub-representadas enquanto beneficiárias de financiamento.

- Os fundos destinados à formação utilizam as taxas cobradas às empresas para apoiar a sua oferta de formação, bem como outros serviços: consultoria para empregadores, análise das necessidades de competências e conceção de projetos-piloto de formação. Ajudam a apoiar a EFPC em cerca de

metade dos Estados-Membros da UE ⁽⁷⁾.

- As subvenções (financiadas por impostos gerais) existem em quase todos os países. Normalmente, cobrem uma parte dos custos diretos de formação e os custos salariais conexos. Os fundos da UE desempenham um papel importante neste contexto ⁽⁸⁾.
- Alguns Estados-Membros oferecem incentivos fiscais às empresas de formação, tais como deduções fiscais para bolsas de estudo. No entanto, desempenham um papel menos importante no apoio à formação em comparação com os fundos de formação ou as subvenções.
- Os regulamentos relativos às cláusulas de reembolso variam consideravelmente em toda a Europa, mas há poucos dados que comprovem até que ponto as empresas as utilizam.

A Base de dados sobre o financiamento da educação de adultos, recentemente atualizada pelo Cedefop, fornece uma grande quantidade de informações sobre a conceção e o desempenho dos instrumentos de financiamento utilizados pelos países da UE para aumentar a oferta e a participação na educação de adultos. Abrange os fundos de formação, os incentivos fiscais, as subvenções, incluindo as contas individuais de aprendizagem e os cupões, os empréstimos, as licenças para formação e as cláusulas de reembolso.



Para além do apoio financeiro, os países recorrem a vários instrumentos de ação que fornecem apoio estrutural direcionado para ajudar as MPME a oferecer formação. Os serviços de consultoria/aconselhamento organizacional relacionados com a formação que abordam qualquer etapa do ciclo de formação (identificação das necessidades de competências, conceção, planeamento e prestação da formação, seleção de prestadores e avaliação dos resultados da formação) são particularmente populares.

Caixa 1. Serviços de aconselhamento direcionados na Áustria

Os serviços públicos de emprego (SPE) locais cooperam com as empresas regionais de consultoria para oferecer às MPME até 11 dias de **serviços gratuitos**

⁽⁶⁾ Baseia-se em investigação recente do Cedefop, que foi [debateda no seminário de Bruxelas do Cedefop de 15 de dezembro de 2022](#). Analisa o déficit de competências das MPME de uma nova perspetiva, considerando a utilização das competências das empresas como ponto de partida para explicar as diferenças na sua utilização da EFPC e no seu desempenho em matéria de formação. Todos os exemplos da presente nota informativa foram recolhidos em 2020 e 2021 no contexto deste trabalho de investigação. Mais informações sobre o trabalho do Cedefop neste domínio estão disponíveis [aqui](#).

⁽⁷⁾ Os fundos de formação desempenham um papel sistémico no apoio à EFPC em países como CY, DK, EL, ES, FR, HU, IT, NL e UK. Noutros países, como AT, BE, DE, LU, SI, desempenham um papel complementar (sendo estabelecidos apenas em alguns setores).

⁽⁸⁾ A investigação do Cedefop identificou cerca de 30 regimes financiados pela UE, a partir das 70 subvenções que analisou no contexto deste esforço de investigação.

de aconselhamento em matéria de recursos humanos (incluindo formação). Um dos objetivos é facilitar o acesso das MPME ao financiamento, por exemplo para a formação de trabalhadores mais velhos ou pouco qualificados, e informá-las sobre outros regimes de apoio oferecidos pelos SPE de que essas empresas e os seus colaboradores podem beneficiar, tais como iniciativas de aperfeiçoamento profissional destinadas a trabalhadores individuais.

Existem também instrumentos de ação que ajudam a alargar o leque de oportunidades de formação adequadas para as MPME. Por exemplo, algumas MPME, em conjunto com os prestadores de formação, ajudam a criar novas formas de oferta de formação adaptadas às suas necessidades. Uma abordagem bem-sucedida é o financiamento do lado da oferta de aperfeiçoamento profissional prático não formal no local de trabalho, uma opção que as MPME preferem frequentemente à formação em sala de aula.

Caixa 2. Aperfeiçoamento profissional personalizado em França

O AFEST, um projeto inovador de aperfeiçoamento profissional conduzido por organizações setoriais, tem lugar nas instalações das MPME e está especificamente orientado para ajudar os trabalhadores a resolver problemas com que se deparam no seu trabalho atual. Com base numa análise das necessidades da empresa e dos trabalhadores, os formadores do AFEST determinam as competências a desenvolver e concebem uma formação altamente direcionada. Dado que este tipo de formação se destina a um pequeno número de participantes, o custo per capita não é negligenciável. No entanto, o AFEST é elegível para financiamento público conjunto e as contas individuais de aprendizagem dos trabalhadores podem ser utilizadas para a partilha de custos.

Outros instrumentos de ação que oferecem apoio específico às MPME incluem:

- apoiar projetos-piloto para testar novos formatos e abordagens de formação;
- promover redes ou agrupamentos que reúnam MPME ou MPME e empresas de maior dimensão, a fim de congregar a procura de formação (o que pode ajudar a reforçar a oferta de formação baseada no mercado, adaptada às necessidades das MPME);
- reforçar a cooperação entre as MPME e os prestadores de formação;
- facilitar a celebração de acordos entre os parceiros sociais sobre questões relacionadas com a formação (incluindo direitos e obrigações mútuos em matéria de formação, tais como licenças de formação remuneradas e formas de recompensar a aprendizagem);
- aumentar a sensibilização das MPME para a EFPC.

Caixa 3. Partilha de boas ideias nos países Baixos

Com o programa MKB!dee (ideia para as PME), o governo neerlandês apoia empresários, incluindo proprietários de pequenas empresas, que têm uma boa ideia ou uma visão forte para o aperfeiçoamento profissional dos seus colaboradores. Pode ser disponibilizado financiamento conjunto para a experimentação de módulos de aprendizagem eletrónica e soluções inovadoras para o emprego sustentável, ou para a promoção de uma cultura de aprendizagem nas MPME. Para promover e multiplicar as melhores práticas, o programa disponibiliza um sítio Web que apresenta projetos selecionados. Estes são complementados por uma «tradução» dos seus resultados em soluções operacionais, que oferecem aos outros líderes das MPME um modelo de ação pronto a utilizar e podem inspirá-los a tomar iniciativas semelhantes.

Caixa 4. Compra de formação conjunta (yhteishankintakoulutus) na Finlândia

Os SPE locais cooperam com as MPME para as ajudar a esclarecer as suas necessidades de formação e a adquirir formação personalizada. O envolvimento das MPME no processo promove um alinhamento ótimo do conteúdo da formação com as necessidades dos empregadores, dos trabalhadores e do mercado de trabalho local, enquanto o envolvimento dos SPE ajuda a atrair prestadores dispostos a adaptar os seus serviços às necessidades das MPME participantes. Os SPE também contribuem com 30 % dos custos elegíveis. Este regime apoia a formação do pessoal atual das MPME participantes, a requalificação dos trabalhadores despedidos e a formação de recrutamento para ajudar as MPME a encontrar novos colaboradores. Os SPE dispõem de um sistema especializado (OPAL) para recolher as opiniões dos empregadores e dos colaboradores sobre a qualidade e os resultados da formação.

Apoio mediado

Existem também instrumentos que oferecem apoio mediado à oferta de formação às MPME. A maioria incentiva a inovação e a aprendizagem organizacional para ajudar as MPME a introduzir produtos, serviços e processos de trabalho novos ou melhorados, a adotar novas tecnologias de automação e digitalização ou a aceder a novos mercados. O efeito secundário desejado é uma utilização mais ampla das competências, incentivando as empresas a formar os seus trabalhadores. O apoio mediado que promove a inovação é frequentemente prestado através de regimes de financiamento partilhado, que ajudam as MPME a obter melhores opções de formação.

Caixa 5. Apoio à formação em I&D na Lituânia

A Lituânia desenvolveu uma iniciativa de incentivo à investigação e desenvolvimento em empresas, Ekspe-

rimentas, parcialmente financiada pela UE. As MPME beneficiam de financiamento público conjunto até 45 %, que pode ser gasto em formação relacionada com a I&D e que permite às empresas adquirir as competências necessárias para a criação de produtos, serviços ou processos inovadores.

O apoio estrutural mediado também pode ser disponibilizado às MPME para a oferta de formação. Os serviços de consultoria/aconselhamento organizacional para as MPME implementarem a inovação são um dos instrumentos mais utilizados, isoladamente ou integrados num pacote mais vasto. Em muitos casos, o aconselhamento organizacional é combinado com uma contribuição para os custos da inovação e das medidas de formação conexas. O aconselhamento pode ser complementado por atividades de aprendizagem mútua, como oficinas.

Caixa 6. Robotlyftet, Suécia

O **Robotlyftet** (O impulso do robô) financia projetos de automação nas MPME. Faz parte do programa «Indústria inteligente» do país e visa 4500 MPME no setor da indústria transformadora. O programa é gerido por agências que prestam serviços que cobrem necessidades setoriais e regionais. As MPME podem receber apoio financeiro até 75 % dos custos elegíveis para consultoria especializada em processos de automação e atividades de formação relacionadas. As oficinas de aprendizagem mútua são disponibilizadas gratuitamente.

O apoio mediado inclui também o desenvolvimento de novos formatos de formação adaptados às MPME, centrados, por exemplo, em ajudar as pequenas empresas a introduzir atividades de inovação específicas ou em reforçar a sua capacidade geral de inovação («capacidade de absorção»).

Caixa 7. Oficinas tecnológicas no país Basco

Desde 2007 que o **governo basco** e a **Agência de Desenvolvimento Empresarial (SPRI)** realizam com sucesso oficinas tecnológicas destinadas a familiarizar os proprietários de MPME com as novas tendências, como a análise de dados, a inteligência empresarial, a indústria 4.0, o marketing digital, a produtividade da empresa e do pessoal e a cibersegurança. O objetivo é capacitá-los para inovar. As oficinas integram novos conteúdos numa base contínua e gozam de grande estima, o que se reflete no elevado número de participantes, incluindo muitas mulheres empresárias. A taxa a pagar pelos participantes é moderada.

Os instrumentos de sensibilização, tais como campanhas, programas, prémios ou projetos-piloto que apresentem ações inovadoras, também fornecem apoio mediado. São frequentemente combinados com uma série de outros instrumentos que reforçam o seu impacto.

Caixa 8. Programa de fábricas modelo da Hungria

O **programa de fábricas modelo da Hungria** (Ipar 4.0 Minatagyár Programme) apoia a digitalização das MPME através de:

- visitas a empresas-modelo que possam inspirar os proprietários de pequenas empresas;
- transferência de conhecimentos através de seminários de formação;
- orientação na conceção de guiões gráficos individuais que ajudem as MPME a visualizar os seus objetivos.

Os empresários inscritos no programa podem encontrar informações adicionais num [sítio Web especializado](#).

Caixa 9. Centros de competência para as mpme na Alemanha

A Alemanha tem uma **iniciativa que apoia a digitalização das MPME e a transição para a indústria 4.0**. Desde o seu início, em 2011, foram criados 26 centros de competência em todo o país, que fornecem informações e formação sobre normas eletrónicas, comunicação, usabilidade ou abordam setores específicos como o artesanato, o comércio retalhista, a construção e os têxteis. Estes centros oferecem os seus serviços em cooperação com consórcios regionais de organizações ativas na investigação e no desenvolvimento. As ações de apoio às MPME incluem a verificação da sua disponibilidade para abordar a mudança digital, o aconselhamento, oficinas e a criação de redes com empresas-modelo que ajudam as MPME a implementar processos empresariais inovadores. Desde 2016, um **instituto de investigação externo** tem vindo a realizar o acompanhamento científico e a avaliação das diferentes ações, bem como a promoção de sinergias entre elas.

Em muitos Estados-Membros da União Europeia, é prestado apoio à criação de redes que permitam às MPME pertencentes a um grupo específico ou a uma cadeia de valor unir forças para atividades inovadoras. Uma cooperação mais estreita entre as MPME ou entre as MPME e as grandes empresas, bem como laços mais estreitos entre empresas, prestadores de EFP e universidades/institutos de ciências aplicadas, facilitam o intercâmbio de informações e a aprendizagem mútua e libertam capacidades de inovação entre todos os intervenientes participantes.

Caixa 10. Um programa de mentoria empresarial na Polónia

A província de Opole desenvolveu com êxito um **programa de mentoria empresarial**, que reúne empresários regionais bem conhecidos e bem-sucedidos e jovens gestores de MPME, a fim de apoiar a transferência de conhecimentos e experiências e, deste modo, reforçar a comunidade empresarial regional, aumentar a sua competitividade e promover a inovação e o empreendedorismo. O programa inclui oficinas para preparar os

mentores para o seu papel, fornecendo formação jurídica, económica e de gestão aos mentorandos, pelo menos cinco reuniões entre mentores e mentorandos e visitas a MPME geridas pelos mentorandos. Teve início em 2016 e é financiado pelo Estado com um cofinanciamento estrutural da UE.

A coordenação entre empresas ativas em setores semelhantes pode apoiar a agregação de interesses e funcionar como uma alavanca para aumentar o apoio à inovação. Se as empresas unirem esforços para garantir recursos, estes podem ser utilizados para resolver problemas comuns. A agregação dos interesses dos empregadores não só ajuda a obter formação para a inovação, como pode inspirar novas políticas.

A coordenação dos parceiros sociais pode também servir a inovação e o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores quando o diálogo social abrange questões como os aumentos salariais que refletem o aumento da produtividade do trabalho (resultante da inovação) ou as atividades de reconversão profissional dos trabalhadores afetados negativamente pela inovação.

Eficácia e complementaridades

Ajudar as MPME a superar os obstáculos que as impedem de satisfazer as suas necessidades atuais de formação e promover o desenvolvimento organizacional que possa conduzir a uma formação maior e mais eficaz a longo prazo são as duas estratégias fundamentais para melhorar o desempenho da formação das MPME. Para o alcançar é necessário um conjunto bem coordenado ou, melhor ainda, integrado de políticas e instrumentos que ofereçam uma abordagem direcionada e mediada. É necessária uma ampla cooperação entre as partes interessadas, incluindo os responsáveis políticos e os parceiros sociais, e abordagens políticas holísticas que liguem diferentes domínios políticos: aprendizagem ao longo da vida, emprego, desenvolvimento empresarial e inovação.

É necessário combinar o financiamento e os instrumentos de apoio estrutural, a fim de combater as diferentes causas profundas do baixo desempenho das MPME em matéria de formação. Uma vez que não se trata de um único obstáculo, mas sim de vários que normalmente impedem a oferta de formação pelas MPME, é necessário desenvolver um conjunto equilibrado de instrumentos que abordem simultaneamente mais do que um obstáculo (por exemplo, combinando financiamento, serviços de consultoria e uma oferta de EFP adaptada).

É necessária mais investigação sobre a disponibilidade e a interação de instrumentos de apoio específicos e mediados orientados para as MPME, a EFPC

financiado pelo lado da oferta e os instrumentos de apoio aos trabalhadores individuais das MPME. A avaliação destes instrumentos, incluindo os oferecidos em pacotes, em termos da sua complementaridade e sinergias, pode otimizar a sua eficácia. Uma vez que as políticas e os instrumentos estão sempre enraizados num sistema de formação de competências a nível regional, setorial e nacional, a sua avaliação deve ser feita neste contexto.



CEDEFOP

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

Nota informativa – 9183 PT

N.º de catálogo: TI-BB-23-003-PT-N

ISBN 978-92-896-3505-9, doi:10.2801/707616

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação

Profissional (Cedefop), 2023. Creative Commons Attribution 4.0 International

As notas informativas são publicadas em alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco, português e na língua do país que detém a Presidência da UE. Para as receber regularmente, registre-se em:

www.cedefop.europa.eu/pt/user/register

Pode consultar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx

Europa 123, Thessaloniki (Pylea), GRÉCIA

Endereço postal: Cedefop service post, 57001, Thermi, GRÉCIA

Tel.: +30 2310490111, Fax: +30 2310490020

Email: info@cedefop.europa.eu

www.cedefop.europa.eu